Instituto de Treinamento e Pesquisa em Gestalt-terapia de Goiânia - ITGT Curso de Pós-Graduação Lato Sensu com vistas a Especialização na Abordagem Gestáltica Cancela da Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO

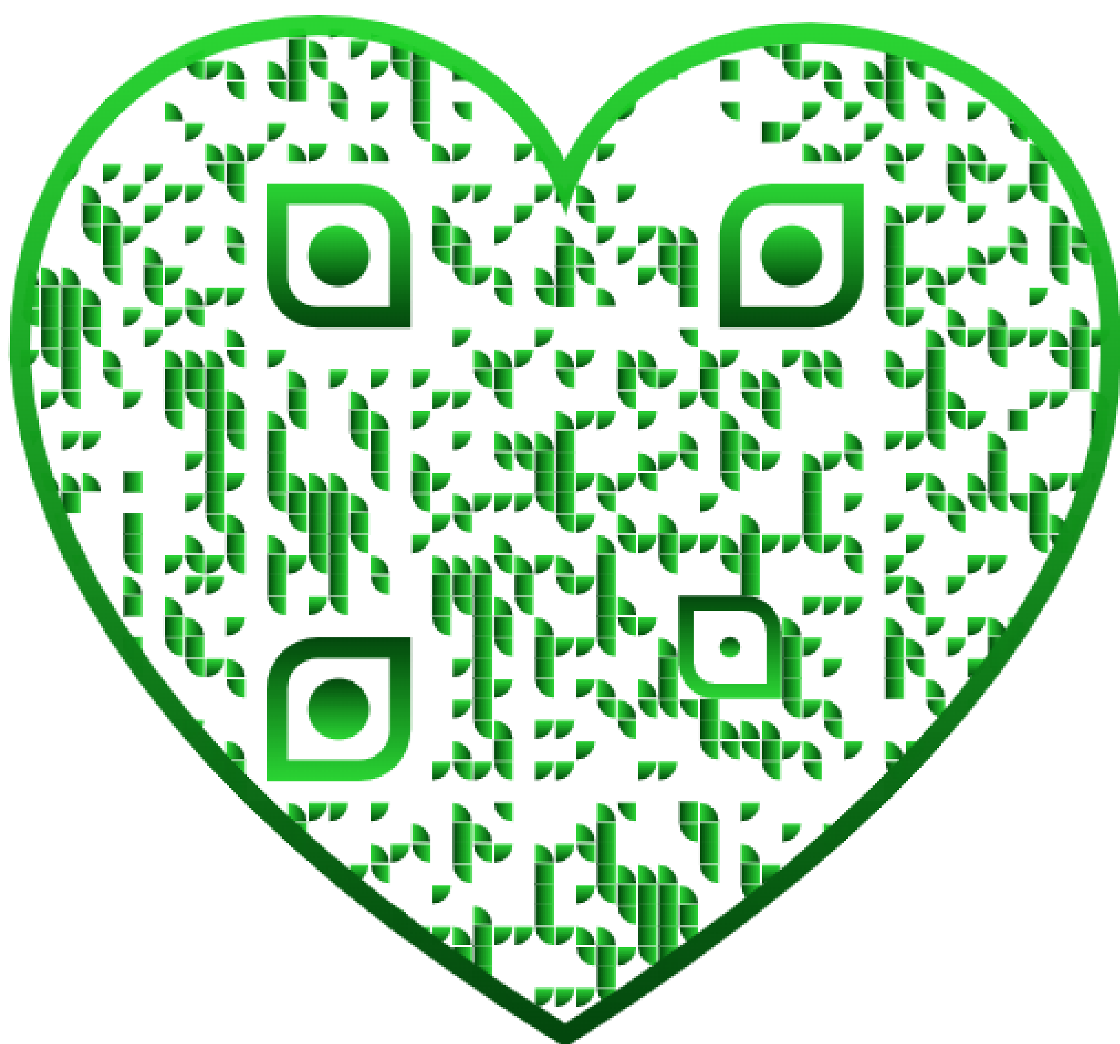
A VIVÊNCIA DAS CRIANÇAS ANTES E APÓS A SEPARAÇÃO DOS PAIS

Jéssika Martins dos Santos

Dra. Virgínia Elizabeth Suassuna Martins Costa

Goiânia - GO

Junho/2019



A VIVÊNCIA DAS CRIANÇAS ANTES E APÓS A SEPARAÇÃO DOS PAIS

Resumo

Ao longo dos anos, houve uma elevação sucessiva no número de divórcios, sendo cada vez mais aceito com naturalidade pela sociedade brasileira. A separação entre um casal é uma das experiências mais dolorosas que a criança pode vivenciar por ser um período de desorganização, no qual a família se encontra em busca de novas formas de equilíbrio. A presente pesquisa tem como objetivo compreender a vivência de três crianças antes e após a separação dos pais que tenham entre 7 e 9 anos. A coleta dos dados se obteve por meio de entrevistas qualitativas semiestruturadas baseadas no método de Giorgi (2010) e pelo desenho da Família, com aporte fenomenológico-existencial. Evidenciou-se, a partir da percepção dos participantes, a separação como um processo de mudanças em que vivenciam bastantes perdas, sendo elas: emocionais, físicas e materiais.

Palavras-chaves: Separação, Crianças, Gestalt-terapia.

Abstract

Over the years, there has been a successive increase in the number of divorces, being increasingly accepted naturally by Brazilian society. The separation between a couple is one of the most painful experiences that the child can experience because it is a period of disorganization, in which the family is in search of new forms of balance. The present research aims to understand the experience of three children before and after the separation of parents between 7 and 9 years old. The data collection was obtained through semi-structured qualitative interviews based on the Giorgi (2010) method and the Family Drawing, with a phenomenological-existential contribution. From the perception of the participants, the separation was seen as a process of changes in which they experience enough losses, being: emotional, physical and material.

Keywords: Separation, Children, Phenomenological-existential.

Introdução

> É importante que os pais compreendam
> que, com raríssimas exceções, ambos são
> responsáveis pela morte de um casamento.
> falando em termos genéricos, foi um casamento
> que morreu, e não um companheiro que foi
> “mau”. Se nós, como pais, pudermos chorar a morte do casamento, a
> morte da esperança e do sonho, será menos provável que culpemos o
> cônjuge. E é o melhor para nossos filhos
>
> D. Gottlieb (1993)

A família é versada como um sistema aberto, dinâmico e complexo, no qual os seus membros são pertencentes a um mesmo contexto social que serve de aprendizado e de reconhecimento das diferenças entre os integrantes, uma vez que se unem ou separaram na construção da identidade e nas primeiras trocas afetivo-emocionais (Fernandes & Curra, 2006).

Os autores acima (2006), ainda destacam a família como um grupo primário que é a base do ser humano ao nascer, onde ele aprende a sobreviver e os primeiros ensinamentos sobre valores morais e sociais. Corroborando com essa ideia, Minuchin (1982) ressalta que o meio familiar é onde se determinam as respostas dos seus integrantes do interno para o externo de cada ser.

A experiência humana, de acordo com Maturana (1992) se origina por meio da rede de conversações que constituem a cultura de uma família, a partir da qual a pessoa inventa a vida privada, asseguram tradições, valores, padrões, mitos e rituais. Nesse sentindo, cria-se segundo Cerveny (2006) uma identidade em movimento, conforme se constrói as histórias dentro de cada vivência, de acordo com seus princípios e papéis, em que os sujeitos irão compreendendo o significado que a família tem para si, podendo ser mantido ou ressignificado em diferentes momentos.

Quando um casal se une para construir uma família se dispondo a vivência conjugal, inicia-se um processo de intimidade em que ambos se empenham e compartilham a responsabilidade, existindo um desejo autêntico de parceria de um com o outro, em busca de companheirismo (Cardella, 2009).

Segundo Cerveny (2006), ao se unir para a constituição de uma vida a dois, o casal entra em uma fase de aquisição que dura até que seus filhos entrem na adolescência. A base

nesse momento é a construção da família, partilhando de desejos comuns como ter filhos, construir um patrimônio, definir os próprios modelos de funcionamento e assim por diante.

O lar da família é o lugar em que a criança recebe cuidado e educação, mas também "é o tabuleiro onde se joga os jogos das afeições, lealdades e solidariedades, amores e ódios construindo seus laços com a sociedade e criando os vínculos entre seus membros (Cerveny 2006, p.116)."

Contudo, dentro de uma relação pode acontecer o divórcio, momento em que o casal compreende o desenlace conjugal como a alternativa mais viável para o matrimônio. Nessas ocasiões geralmente as duas pessoas não conseguem mais partilhar do mesmo espaço que por algum motivo chegou ao fracasso, gerando assim, uma convivência insustentável, ocasionando danos irreparáveis para o casal e os filhos (Araujo, 2010).

No Brasil, ao longo dos anos, houve uma elevação sucessiva no número de divórcios. A Lei do Divórcio chega em 1977 e em menos de dez anos depois, em 1984, já eram contabilizados 30,8 mil divórcios. Conforme dados obtidos pelo IBGE (2018), divulgados no site do Governo em 1994 foram registrados 94,1 mil casos, representando um acréscimo de 205,1% em relação a 1984. Vinte anos depois, houve 130,5 mil casos, com um aumento de 38,7%. Sendo assim, comparando os números entre 1984 e 2004, o crescimento é de 1.007%. Esses dados foram aumentando com o passar dos anos e em 2014 contabilizou 341,1 mil divórcios, observando-se um salto de 161,4% em relação a 2004.

Com o decorrer do tempo, o divórcio passou a ser aceito com mais naturalidade pela sociedade brasileira. Além disso, a melhoria no acesso aos serviços de justiça facilitou o processo de anulação do casamento pelos casais (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018). No entanto, conforme Feres-carneiro (2003) a separação entre um casal é uma das experiências mais dolorosas que pode ser vivenciada por um indivíduo, mesmo que tenha sido considerada a melhor solução naquele momento. Ela provoca sentimentos de fracasso, impotência e perda, ocorrendo de acordo com Caruso (1986) um luto, uma sentença de morte recíproca que acontece dentro do próprio ser e na consciência do outro.

Bee e Boyd (2011) assinalam que o divórcio não é uma variável unitária, uma vez que as crianças são provavelmente afetadas por uma abundância de fatores como o conflito parental, falta de dinheiro, mudanças na rotina, entre outros.

O sistema familiar passa por um momento de crise quando ocorre a separação conjugal por ser um período de desorganização em que a família se encontra em busca de novas respostas. Dessa forma, a mesma terá que se reorganizar para alcançar um novo modo de equilíbrio, o que pode lesionar principalmente as crianças e adolescentes, sendo que os

mesmos podem vir a reagir com alguns sentimentos como raiva, medo, tristeza ou culpa, conforme Souza (2006), visto que se encontram perante a uma situação de afastamento de um dos pais e ao conflito conjugal (Hetherington, 1979).

Papalia e Feldman (2006) ressaltam a capacidade dos filhos de conviver com a separação dos pais, posto que seja diferente tanto o significado da vivência do divórcio quanto o seu contexto para cada um.

Todavia, de acordo com Campos (2002) o divórcio pode ter impacto negativo no desenvolvimento das crianças por elas estarem sofrendo psicologicamente em consequência às circunstâncias vivenciadas anteriormente, durante e após o processo de desunião. Corroborando com essa ideia, Papalia (2006) assinala que o que afeta os filhos emocionalmente não é a separação em si e sim como esse evento é administrado por eles, uma vez que as emoções dos mesmos dependem da atenção e das condições em que os pais se encontram.

Osório (2009) reconhece algumas consequências que os filhos de pais separados podem ter, como: problemas no sono e na alimentação; dificuldade de criar laços de confiança e de intimidade com outras pessoas; sentimento de culpa por acreditar que precisam escolher um lado, desenvolvendo um conflito com a lealdade; e impotência na vida afetiva, podendo ter conflitos com a sua autoestima. Coelho de Souza (2009) reitera também ser comum o sentimento de abandono nas crianças.

Nesse contexto, é imprescindível o apoio da família e dos amigos, visto que, se o processo de separação pelo casal for bem produzido, haverá mais possibilidade de os dois tomarem decisões bem refletidas, já que a ausência de apoio e orientação nessa fase de transição aumenta a dificuldade (Santos, 2013).

Em razão das mudanças provocadas no dia a dia de uma família em situação de separação, é importante deixar os filhos fora dos conflitos desse processo, sendo imprescindível que os pais os façam compreender que a separação é do casal como par amoroso e não como casal parental, visto que um dos maiores perigos para a saúde psicológica e o desenvolvimento de crianças e adolescentes é a diminuição ou perturbação da figura materna e paterna (Feres-Carneiro, 1998).

No ponto de vista psicológico a separação é um fenômeno doloroso que exige elaboração do ser no seu processo interno de luto (Trindade, 2014). Para melhor compreensão da vivência dos filhos diante a esse processo, faz-se necessário discorrer sobre alguns alicerces filosóficos e teóricos da Gestalt-terapia que tem como método a fenomenologia existencial, na qual traz uma visão holística do homem e o seu mundo vivido

como fonte de consciência e concepção do ser humano, como ressaltado por Malaguth (2013).

Com base nessa abordagem, Husserl (1986) traz a fenomenologia como um método de análise e investigação da essência do ser humano. Solidificando essa ideia, Holanda (2006) concebe essa filosofia como uma tentativa de clarear a realidade humana a partir da sua experiência, indo ao encontro das coisas mesmas, descobrindo como o fenômeno irá se revelar para o sujeito.

Nesse sentido, o significado da vivência do divórcio é relacionado com a forma que ele é intencionado. A intencionalidade na fenomenologia é visada de consciência e produção de sentido, na qual permite perceber os fenômenos humanos em seu teor vivido, buscando a sua essência (Zilles, 2008).

O sentido e significado para cada sujeito é individual e particular, uma vez que o homem tem sua própria medida, como afirma a base filosófica humanista. Tal perspectiva enfatiza o valor e o significado da existência humana, partindo do ponto de que é a partir de si próprio que o ser caminha para compreender o mundo e o utiliza na auto compreensão, visto que se conhecer é uma proposta de se autogerir e de evoluir, se conscientizando, momento por momento. (Ribeiro, 2012).

Outra vertente que discute a existência humana na Gestalt-terapia é o existencialismo, ressaltando que o ser humano (ser-aí) se conhece baseado na sua experiência com o outro (ser-com), atuando de acordo com os seus modos de ser-no-mundo (Heidegger, 1981).

O fundamento básico do existir conforme Forghieri (1993) é a temporalidade. Dessa forma, D'Acri, Lima e Orgler (2007) ressaltam que em cada instante o indivíduo é trespassado por uma história que o lança em um futuro surpreendente. Assim, o "aqui e agora" termo utilizado ela Gestalt-terapia para exprimir o caráter temporal do sujeito, trata-se de um campo de presença do que já foi vivenciado como horizonte do futuro para a materialidade da relação organismo\meio.

A vivência do indivíduo como "ser-no-mundo" pode ser experienciada a partir de algumas maneiras de existir, descritas por Forghieri (1993), como a preocupada, em que aparecem os sentimentos de intranquilidade e angústia quando é necessário lidar com determinadas situações presentes no seu contexto; a sintonizada, caso o indivíduo esteja envolvido com algo ou alguém, podendo vivenciar momentos tanto de sintonia quanto de tranquilidade; e por fim a racional, quando se têm uma compreensão e sentimentos pré-reflexivos que costumam ser submetidos à reflexão e análise.

Nesse sentido, a forma como a criança e a família experienciam o divórcio pode alterar o campo. Lewin (1965) afirma que o comportamento de um indivíduo é determinado pelo seu espaço vital, isto é pela totalidade de fatos incluindo pessoa e meio, no qual envolvem eventos que são resultados de uma interação entre dois ou mais fatos, a partir dos quais forma-se uma teia de relacionamentos, não podendo ser vistas isoladamente por adquirir significados a partir do seu todo.

Ribeiro (2012) ressalta que o homem é um todo integrado, que se relaciona com o universo como um todo no qual está, no qual é visto dentro de um espaço maior que ele. Há de se considerar que a partir da Psicologia da Gestalt, que o todo é diferente da soma das partes, levando em consideração o que afeta uma parte, afeta o todo, configurando-se de forma diferente (Frazão e Fukumistu, 2013). Assim, conforme Renner, Morrissey, Mae, Feldman e Majors (2012), a percepção ou compreensão do indivíduo é maior do que os elementos individuais.

De acordo com essa teoria, todo campo perceptivo se diferencia mediante a três formas: fechada e estruturada, onde o contorno parece pertencer e pela figura e fundo, estes dois não podem ser distinguidos um sem o outro, a Gestallt se interessa por ambos, mas sobretudo por sua inter-relação. Somente a partir da clarificação da figura dominante que acontecerá a satisfação da necessidade do individuo, para depois disso, sua dissolução ou retração, tornando-se disponível para uma nova atividade física ou mental (Ginger & Ginger, 1995).

De acordo com Goldstein (1995) o organismo constitui uma nova figura a partir do fundo de outras ocorrências materiais das quais participa, onde o primeiro se diferencia da configuração total ao funcionar como predominante e o segundo atua de maneira coadjuvante.

Posto isto, a teoria organísmica da Gestalt-terapia realça a unidade, integração, consistência e a coerência do indivíduo, com isso o organismo está sempre em busca de equilíbrio no seu campo, na qual a organização é um estado natural e a desorganização é patológica (Hall & Lindsey, 1984). Nesse sentido, ao tomar como referência uma sensação subjetiva de conforto e segurança, a pessoa elege, diante das condições do meio, maneiras próprias e criativas de reagir, visando a regulação (Lima & D'Acri, 2007).

Dispondo dessa autorregulação, a criança e a família que estão à procura de um novo modo de equilíbrio irá buscar de acordo com Goldstein (1995) se atualizar, sendo esse processo "(...) o impulso básico, o único impulso pelo qual a vida do organismo é determinada" (p.162).

Diante do exposto, a presente pesquisa tem como objetivo a compreensão da vivência dos três crianças antes e após a separação dos pais. Visto que as experiências desses participantes poderão contribuir para ampliar a compreensão de como as crianças vivenciam a separação na dinâmica familiar, percebendo como esse fator pode afetar nas suas emoções e na mudança do campo, tendo como base os princípios filosóficos e teóricos da Gestalt-terapia de acordo com a metodologia fenomenológica existencial.

Justificativa

A escolha do tema sobre a vivência dos filhos antes e após a separação dos pais justifica-se pela demanda atendida pela psicoterapeuta nos atendimentos clínicos a respeito do assunto, o que a estimulou a aprimorar os atendimentos, buscando estudos para obter melhor compreensão acerca dos pensamentos, sentimentos, comportamentos e mudanças da rotina das crianças, e assim, auxiliá-las a entrar em contato com o que está acontecendo e a se compreenderem dentro de suas possibilidades e limitações.

Feres-carneiro (1998) ressalta que dependendo da forma como os pais experienciam a separação, esta pode ser algo traumatizante ou algo natural na vida da criança. Desse modo, é necessário um entendimento sobre o assunto, para que os pais e psicólogos compreendam o melhor modo de ajudar as crianças que passam por esse processo. Nesse sentindo, este estudo poderá contribuir como auxílio para os terapeutas aprofundarem os conhecimentos diante das vivências das crianças antes e após processo da separação, e assim ajudar no esclarecimento aos pais sobre as consequências que podem causar aos filhos.

Por fim, a importância deste estudo se deve pela falta de pesquisas realizadas acerca da temática. Buscou-se por meio das bases de dados eletrônicos SCIELO (biblioteca online de revistas brasileiras que organiza e publica textos completos), Revista da Abordagem Gestáltica e no site do Google acadêmico (publicações a partir de 2014 com páginas em português). Para tal, foram utilizados os seguintes descritores: vivência, filhos, antes, após, separação, Desenho da Família; Giorgi. Não foram encontradas pesquisas.

Objetivo geral:

Compreender a vivência da criança antes e após o processo de separação dos pais.

Objetivos específicos:

Apreender a percepção das crianças após o processo de separação dos pais.

Compreender os sentimentos das crianças em relação às figuras dos pais separados.

Descrever as mudanças na vida da criança após a separação dos pais

Metodologia

Participantes

Participaram desta pesquisa três crianças residentes em Goiânia. Os sujeitos da pesquisa são: P1, 8 anos, P2, 8 anos e P3, 9 anos, todos do sexo masculino.

Os critérios de inclusão do presente estudo foram: crianças entre 07 e 09 anos de idade, que tenham passado pelo processo de separação dos pais nos últimos dois anos dispostas a falar sobre o tema e que estivessem em terapia com psicólogos associados ao ITGT (Instituto de Treinamento e Pesquisa em Gestalt-Terapia). Já como critério de exclusão foram consideradas as crianças que os seus responsáveis não tenham concordado com a participação das mesmos na pesquisa, ou que elas próprias não aceitassem participar, e ainda aquelas que não fossem residentes na cidade de Goiânia ou região metropolitana.

Materiais

Para a realização da pesquisa será utilizado um espaço disponibilizado pela pesquisadora, a fim de preservar a identidade de cada participante. Será necessária a utilização de um celular com gravador; um notebook; uma prancheta; um *pendrive*, uma impressora, uma resma de papel A4 na cor branca; duas canetas azuis; uma caixa de lápis de cor; uma lapiseira com grafite; uma borracha; cartuchos de tinta; e exemplares do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, do Termo de Assentimento e das perguntas disparadoras para a entrevista.

Procedimentos

Inicialmente a pesquisadora entrou em contato com terapeutas do ITGT que estão atendendo crianças com a temática da pesquisa, selecionando aquelas que atendem aos critérios de inclusão. Assim que os profissionais passaram o telefone dos responsáveis foi estabelecido o primeiro contato, agendando o horário da participação no consultório oferecido pelos psicólogos das crianças.

No dia e horário previamente agendados, a pesquisadora se dirigiu aos consultórios dos profissionais. No primeiro momento foi entregue para os responsáveis na recepção o

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Desta forma os responsáveis autorizaram a participação dos filhos neste estudo após fazerem uma leitura detalhada. Em seguida, a pesquisadora entrou com a criança no consultório e explicou a pesquisa lendo o Termo de Assentimento, obtendo a assinatura dos mesmos.

A pesquisadora pediu para que as crianças fizessem dois desenhos (Anexo), sendo o primeiro um desenho da família da criança antes da separação dos pais e o segundo de como é a sua família no presente. Após o término das ilustrações, a pesquisadora pediu para que cada participante falasse sobre a família de cada desenho.

Depois que os desenhos foram concluídos a pesquisadora realizou uma entrevista semi-estruturada com as seguintes perguntas disparadoras: 1) Como você percebe o papai e a mamãe antes e depois da separação?; 2) Como você se sente com a separação dos seus pais?; 3) Quais as mudanças que você vive no seu dia a dia após a separação?

Procedimento de análise de dados

Os dados desta pesquisa foram obtidos a partir das respostas dos participantes frente à entrevista qualitativa semiestruturada e pelo do Desenho da Família antes e após a separação dos pais. Como meio de análise de dados da investigação optou-se pelo método fenomenológico proposto por Giorgi (2010) que contém quatro passos, uma vez que este abarca a subjetividade descrita pelos participantes.

O primeiro passo apresentado por Giorgi (2010) é utilizado após a obtenção dos dados e da transcrição das entrevistas, no qual o objetivo é compreender o sentido geral da experiência vivida pelos participantes sem colocar hipóteses interpretativas. A partir disso, se faz uma releitura do texto mantendo a linguagem do entrevistado, com a finalidade de discriminar as unidades significativas, e, utiliza da redução fenomenológica para conhecer o sentido daquilo que se mostra à consciência dos sujeitos. Na terceira etapa transforma-se a linguagem cotidiana dos indivíduos acerca das suas experiências em expressões de significado psicológico. E por fim, encontra-se a síntese das unidades de significado, buscando a essência do fenômeno que se mostra (Giorgi e Sousa, 2010).

Resultados

A partir das análises das entrevistas realizadas com três crianças, seguindo o método proposto por Giorgi (1985), foram obtidas as unidades de significado com base em cada

pergunta disparadora. Nesse sentido, a tabela a seguir tem a finalidade de demonstrar como foram feitos os quatro passos da análise utilizando de exemplo o P2.

Tabela 1. Pergunta disparadora: "Como você percebe o papai e a mamãe antes e após a separação?"

Passo 1	**Passo 2**	**Passo 3**	**Passo 4**
Antes... mais alegres, mais divertidos e mais amorosos. Agora diminuiu metade do porcento do amor, ficaram mais tristes e menos divertidos... um pouquinho assim divertidos, metade.	O participante 2 percebe que os pais eram mais alegres, divertidos e amorosos antes da separação.	No passado a vivência da alegria e no presente a vivência da tristeza.	Perda da alegria no presente.

Diante do exposto, a seguir serão apresentadas as unidades de significado dos três participantes de acordo com cada pergunta disparadora realizada.

A Tabela 2 apresenta as unidades de significado encontradas por meio da análise do relato obtido da primeira pergunta disparadora: "Como você percebe o papai e a mamãe antes e depois da separação?".

A unidade de sentido atribuída por P1 foi a "continuidade do conflito familiar". Já P2 obteve a unidade de significado: "perda da alegria no presente". No relato do P3 a unidade significativa encontrada foi: a "continuidade do conflito familiar".

Tabela 2. Unidades de significado dos três participantes referentes à primeira pergunta disparadora

Primeira pergunta disparadora.	***Participante 1***	***Participante 2***	***Participante 3***
"Como você percebe o papai e a mamãe antes e depois da separação?".	Continuidade do conflito familiar.	Perda da alegria no presente.	Continuidade do conflito familiar.

Na tabela 3 diante da segunda pergunta disparadora: "Como você se sente com a separação dos seus pais?" a unidade de significado para P1 foi: "sentimento de tristeza e não aceitação no presente da separação", para P2 "sentimento de tristeza" e para P3 "sentimento de tristeza e não aceitação no presente da separação".

Tabela 3. Unidades de significado dos três participantes referentes à segunda pergunta disparadora

Segunda pergunta disparadora	Participante 1	Participante 2	Participante 3
"Como você se sente com a separação dos seus pais?".	Sentimento de tristeza e não aceitação no presente da separação.	Sentimento de tristeza.	Sentimento de tristeza e não aceitação no presente da separação.

A Tabela 4 evidencia as unidades de significado resultantes da terceira pergunta disparadora: "Quais as mudanças que você vive no seu dia a dia após a separação dos seus pais?

Ao analisar o relato do P1 as unidades encontradas foram: "perda do espaço, do convívio familiar e do material". Já para P2 foram: a "perda da vivência familiar e a percepção das consequências econômicas e emocionais". E para P3: "perda do espaço e da presença paterna no presente".

Tabela 4. Unidades de significado dos três participantes referentes à terceira pergunta disparadora

Terceira pergunta disparadora	*Participante 1*	*Participante 2*	*Participante 3*
"Quais as mudanças que você vive no seu dia a dia após a separação dos seus pais?"	Perda do espaço, do convívio familiar e do material.	Perda da vivência familiar Percepção das consequências econômicas e emocionais.	Perda do espaço e da presença paterna no presente.

Discussão

A partir das análises feitas por meio do método de Giorgi (2010), pôde-se perceber nas unidades de significados dos entrevistados aspectos individuais e comuns entre suas vivências.

Em relação à primeira pergunta disparadora "Como você percebe o papai e a mamãe antes e após a separação?" compreende-se a partir das unidades de significado que P1 e P3 apresentam aspectos comuns em relação à continuidade no conflito familiar no presente que já existia antes da separação, P2 percebe a perda da alegria após a separação.

A psicologia da Gestalt destaca que a percepção do indivíduo se organiza pelo princípio de figura/fundo, assim diante das circunstâncias, algo se destaca e se sobressai, ficando em primeiro plano, a figura, enquanto o restante permanece em segundo plano, o fundo (Frazão & Fukumitsu, 2013).

Nesse sentido, P2 diante da alteração do contexto vivido, onde o fundo na qual a separação fica evidenciada, destaca-se na percepção da criança a perda de alegria no

presente. Esse fator ressai a partir do relato: “Antes meus pais eram mais alegres, mais divertidos e mais amorosos. Agora diminuiu metade do por cento do amor, ficaram mais tristes e menos divertidos (...)”.

Campos (2002) destaca a crise familiar sentida pela criança como uma perda, uma vez que ela vive uma mistura de sentimentos por serem muito sensíveis, espertas e atentas ao ambiente familiar, no qual percebe o clima que é construído entre os pais. Nesse contexto, Lamela, Figueiredo e Bastos (2008) retratam a dissolução conjugal como um evento estressor do sistema familiar, em que os adultos divorciados reportam alterações depreciativas na percepção do eu e uma desestabilização emocional.

Acrescendo a essa ideia, Souza e Ramires (2006) relatam que o divórcio envolve grande carga emocional desafiando a capacidade das crianças de atribuir coerência nas mudanças. Além disso, os pais, dos quais os filhos dependem para os cuidados essenciais não conseguem fornecer o apoio necessário nesse momento, por estarem afetivamente envolvidos no processo.

Outro aspecto que se evidencia nas respostas, inclusive pelo fato de a pergunta disparadora ser focalizada na temporalidade, dado que se investiga o antes e o depois da separação dos pais é o que se refere à vivência da continuidade do tempo experienciada por P1 e P3.

O tempo vivido é uma experiência, isto é, uma sucessão de momentos. Ele é uma continuidade vivida, no qual o agora emerge no presente e nele se totaliza, se encontrando por um instante o último momento do passado e o primeiro do futuro. Assim, o presente se caracteriza pela duração, sucessão e continuidade, não tendo inicio e fim determinado (Costa, 2008).

Forghieri (1993) ressalta nas características básicas do existir do “ser-no-mundo”, o temporalizar que consiste em experienciar o tempo, sendo esta a vivência mais próxima do existir humano. Este aspecto da vivência do tempo surge quando ambas as crianças enfatizam por meio dos seus relatos a forma como percebem os pais antes e após a separação demonstrando a continuidade dos conflitos familiares independentes dos pais estarem juntos ou separados.

P1: “brigados”

P3: “As vezes rolava umas brigas”

A vivência do tempo de P3 caracterizada pela continuidade das brigas pode ser complementada por meio do seu desenho da família após a separação, onde ele ilustra seu pai de um lado e a mãe, ele e a irmã do outro contendo no meio uma divisão escrita “VS”

que segundo a criança significa “versus” e com faíscas em cima dos seus pais demonstrando a “guerra entre famílias”. O participante ainda completa: “Eles estão separados né, ai é tipo uma guerra”.

Wallerstein e Kelly (1998) compreendem que as brigas e conflitos no contexto familiar e as crescentes desavenças acabam resultando na separação conjugal. Nesse sentido, Souza e Ramires (2006) realçam o divórcio como um processo de crise e ruptura no qual a família está em busca de novas respostas, porém nem sempre reduz as divergências conjugais.

Perante a segunda pergunta disparadora que se refere a “Como você se sente com a separação dos seus pais?” todos os participantes compartilharam vivências semelhantes, no qual revelaram uma maneira entristecida de estar no mundo. Porém P1 e P3 também realçaram a insatisfação da separação no presente.

P1: “(...) Não quero que papai e mamãe fiquem separados.”

P3:”(...) Queria que eles voltassem.”

De acordo com Martins (2010) o divórcio pode desencadear nos integrantes da família dificuldades de adaptações à nova forma de vida, inclusive as crianças que terão que vivenciar a transição da família intacta para a monoparental.

Papalia (2006) ressalta que o significado da vivência depende das particularidades de cada individuo, uma vez que como acentua Ribeiro (2012), o indivíduo tem sua própria medida.

O fato “separação” é intencionado pelos participantes da pesquisa como tristeza. Para Zilles (2008) a intencionalidade fenomenológica é visada de consciência e produção de sentido que permite perceber os fenômenos humanos em seu teor vivido.

A maneira entristecida de estar no mundo também aparece ao serem investigados os sentimentos dos participantes em relação a separação a partir da seguinte fala:

P1: “Triste, eu fico triste (...)”

P2: “Triste, desanimado... mais frio”. E complementa depois dizendo: “Não quero mais jogar bola. Fiquei cansado, fiquei desanimado” e do lado da mãe: “(...) e aqui a mesma coisa, não quero mais fazer nada, só na televisão ou ficar jogando com amigo (...), ou fico no youtube, vendo os vídeos dos meus amigos ou fazendo os meus.

P3:”Triste (...)”

Segundo Forghieri (1993) o indivíduo experiencia algumas maneiras de existir, como a preocupada, em que aparecem os sentimentos de intranquilidade e angústia quando é necessário lidar com determinadas situações presentes no seu contexto.

O sentimento de tristeza do P2 foi evidenciado também no Desenho da Família que foi solicitado, no qual a vivência da separação antes e depois foi representada pela imagem em que anteriormente aparecem os pais e a criança juntos jogando bola enquanto que após aparece a tristeza, e os três separados.

Féres-Carneiro (1998) aborda que na maioria das vezes os filhos diante ao processo de separação conjugal reagem com tristeza, raiva, medo ou culpa, sentimentos estes que podem durar até meses.

Em relação à terceira pergunta disparadora: "Quais as mudanças que você vive no seu dia a dia após a separação dos seus pais?" obteve-se um aspecto comum evidenciado por P1, P2 e P3, o sentimento de perda que envolve o mundo humano, ou seja, das relações estabelecidas com seus familiares, o mundo circundante, uma vez que a separação alterou o espaço vivido e o espaço geográfico dos participantes, sendo assim tiveram que mudar de escola, de cidade e de casa e o mundo próprio, onde revelam uma maneira entristecida de estar no mundo.

Nesse sentido, todos os participantes demonstram nos relatos a perda do espaço. P1 teve que mudar de cidade, P2 fica uma semana na casa da mãe e a outra do pai, intercalando e P3 teve que mudar tanto de escola quanto de casa. Relatam também sobre a perda da vivência familiar, visto que P1 e P3 não têm mais a presença da figura paterna e P2 sempre esta dividindo suas semanas entre os pais. Além disso, P1 e P2 apresentam a perda do lúdico, posto que o primeiro realça a falta de diversão e de brincar, por todos os seus brinquedos estarem com o pai em outra cidade e o segundo ficou desanimado e sem vontade. Ambos também expressam as consequências econômicas após a separação.

P1: "Falta de dinheiro. (pausa) Falta de carro. (pausa) Falta de diversão. Antes jogava dama, brincava de vareta, jogo da estrela". "(...) tudo está em Catalão".

P2: "fiquei desanimado (...) não quero fazer mais nada, só na televisão e ficar jogando com amigo (...)". "(...) minha mãe tá só perdendo dinheiro, tem muitas contas para pagar".

P3: "mudou o lugar, os amigos, a escola, minha casa e meu pai não mora mais com a gente".

O sistema familiar passa por um momento de crise quando ocorre a separação conjugal por ser um período de desorganização em que a família se encontra em busca de uma nova forma de equilíbrio como enfatiza Souza e Ramires (2006). Pode-se perceber esse ajustamento no P1 na sua ilustração de após a separação, quando desenha na outra parte da folha ele jogando bola, mostrando sua atualização, uma vez que seus brinquedos ficaram na cidade que morava antes dos pais separarem. Goldstein (1995) salienta que o organismo está

sempre em busca de equilíbrio no seu campo, dispondo dessa autorregulação, o indivíduo busca se atualizar por ser este seu impulso básico.

Às vistas disso, agregando aos relatos, os desenhos dos participantes evidenciam as perdas vivenciadas pelas crianças. Flick (2009) ressalta que as expressões gráficas descrevem a realidade. P1 representa no Desenho da Família antes da separação seus pais, ele e a avó, um carro e uma casa, onde ele joga uma pedra no monstro que está segurando a casa e relata que depois disso iria fugir, percebe-se que é o monstro que foge com a casa dele, uma vez que na segunda ilustração que corresponde a situação após a separação ele separa a folha no meio, desenhando de um lado o "papai 2" (seu padrasto), a mãe, a avó e ele, não contendo mais casa e nem o carro. Do outro lado da folha desenha ele jogando bola com um amigo. Nota-se que no segundo desenho não tem a presença do pai biológico.

Os participantes P2 e P3 representam a perda da vivência familiar de formas parecidas, visto que no desenho de como era antes da separação ambos ilustram a família de forma unida, P2 mostra a família brincando e P3 retrata as mãos juntas. Já na representação após os pais se separarem, os dois entrevistados desenham uma linha ao meio, contendo os pais cada um de um lado. P3 também destaca a perda dos animais de estimação.

Souza (2000) salienta a separação como um processo que requer adaptações ao longo do tempo, podendo ter um impacto bastante diverso nos filhos que presenciam. Nesse sentido, Bee e Boyd (2011) ressaltam que "é importante lembrar que o divórcio não é uma variável unitária; as crianças são provavelmente afetadas por umas quantidades de fatores relacionados ao divórcio: conflito parental, pobreza, rupturas da rotina diária, e assim por diante" (p.378). Assim, Peck e Manocherian, (2001) enfatizam com a separação conjugal surgem novas adaptações familiares em função da saída de um dos integrantes de casa.

Por conseguinte, as adaptações familiares irão alterar o campo do indivíduo. Assim, Lewin (1965) afirma que o comportamento de um indivíduo é determinado pelo seu campo, que é formado por uma totalidade fatos, nos quais há uma interação, formando assim, uma teia de relacionamentos.

Assim, a partir da análise das vivências das três crianças foi possível identificar unidades de significados comuns e particulares, no entanto, percebe-se que todos os participantes passaram por uma restruturação em seu campo após a separação e por perdas.

Considerações finais

O lar da família é o lugar em que a criança recebe cuidado e educação, mas também é o tabuleiro onde contém os jogos das afeições, lealdades, e solidariedades, amores e ódios, criando vínculos entre os membros segundo Cerveny (2006). Na presente pesquisa por meio das experiências dos participantes em relação a separação dos pais, percebe-se as perdas desse tabuleiro, no qual os jogos deixam de ser jogados da mesma forma, uma vez que as regras mudam, aparecendo as faíscas entre os casais e reconsiderando os vínculos familiares.

Capta-se por meio das experiências das crianças alterações vividas em seu campo o sentimento de perda tanto do mundo humano, ou seja, das relações estabelecidas com seus familiares, quanto do mundo circundante, uma vez que a separação modificou o espaço vivido e o espaço geográfico dos participantes, nos quais tiveram que mudar de escola, de cidade e de casa, já em relação ao mundo próprio os entrevistados revelaram uma maneira entristecida. Outro aspecto revelado foram as consequências materiais.

Este estudo possibilitou compreender as vivências das crianças antes e após a separação dos pais, no qual se levantou a importância de desenvolver estudos com crianças principalmente com a utilização de recursos lúdicos além dos verbais, visto que as crianças se expressam mais.

Dessa forma, compreende-se que as vivências das crianças após a separação dos pais foram de perdas tanto emocionais, físicas e presenciais, podendo perceber a falta de peças do jogo em vista de como era seu campo antes.

Referências

Araújo, H.W.B. (2010) *Divórcio: motivos e conseqüências*. Monografia apresentada na Faculdade Paraíso do Ceará. Juazeiro do Norte.

Binswanger, L. (1967). La escuela de pensamiento de análisis existencial. In R. May, *Existencia - nueva dimensión em psiquiatría y psicología*. Madrid: Editorial Gredos, S.A.

Bee, H. Boyd, D. (2011). *A criança em desenvolvimento* Porto Alegre: Artmed.

Cerveny, C. (2006). *Família E... Narrativas, Filhos Nos Divórcios*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Cardella, B. H. P. (2009). *Laços e nós: o amor e intimidade nas relações humanas*. São Paulo: Ágora.

Caruso, I. (1986). A *separação dos amantes.* São Paulo: Diadorim Cortez.

Campos, R. (2002). *Separação conjugal e a criança*. Monografia não publicada, Curso de Pós Graduação em Terapia de Família.Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro.

Coelho de Souza, I. V. M. (2009). *Parentalidade – análise psicojurídica.* Curitiba: Juruá.

Frazão, L. M. & Fukumitsu, K. O. (Orgs.). (2013). *Gestalt-terapia: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas.* São Paulo: Summus.

Fernandes, C. L. C.; Curra, L. C. D. (2006). *Ferramentas de Abordagem da Família. In: PROMEF: Programa de Atualização em Saúde da Família*. Porto Alegre: Artmed/Panamericana.

Féres-Carneiro, T. (2003). *Família e casal: arranjos e demandas contemporâneas*. São Paulo: Loyola.

Féres-Carneiro, T. (1998). *Casamento contemporâneo: o difícil convívio da individualidade com a conjugalidade. Psicologia: Reflexão e Crítica*, *11*(2), 379-394.

Flick, U. (2009). *Desenho da pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.

Forghieri, Y. (1993). *Pesquisa fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas*. São Paulo: Pioneira.

Giorgi, A. & Sousa, D. (2010). *Método Fenomenológico de Investigação em Psicologia.* Lisboa: Fim do século.

Ginger, S. & Ginger, A. (1995). *Gestalt: uma terapia do contato*. São Paulo: Summus.

Gottlieb, D. e Clafin, E. (1993). *Assuntos de família.* São Paulo: Saraiva.

Goldstein, K. (1995). *The Organism: a holistic approach to biology derived from pathological data in man*. New York: Zone Books.

Hall, C. & Lindsey, G. (1984). *Teorias das Personalidade*. São Paulo: EPU.

Heidegger, M. (1981). *Todos nós... Ninguém*. São Paulo, Editora Moraes.

Heidegger, M. (1993). *Ser e tempo*. Editora Vozes. Petrópolis, Rio de Janeiro.

Hetherington, E. M. (1979). Divorce. A child's

Lewin, K. (1965). *Teoria de campo em ciência social.* São Paulo: Livraria Pioneira Editora.

Malaguth, M.M. (2013). A Fenomenologia: noções introdutórias e seus temas principais. Revista do Encontro Goiano da Abordagem Gestáltica.

Maturana, H. (1992). *El sentido de lo Humano*. Santiago do Chile: Ediciones Pedagógicas Chilenas S.A.

Minuchin, S. (1982). *Famílias: Funcionamento & Tratamento*. (J.A. Cunha, Trad.) Porto Alegre, Artes Médicas.

Orgler, S. Lima, P & D'Acri, G. (2007). *Dicionário de gestalt-terapia: "Gestaltês".* São Paulo: Summus.

Osório, L. C; Valle, M. E. P. (2009). *Manual de terapia familiar*. Porto Alegre: Artmed.

Papalia, D. E.; Olds, S. W.; Feldman, R. D. (2006). *Desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed.

Peck, J. S., & Manocherian, J. (2001). *O divórcio nas mudanças do ciclo de vida familiar* (M. A. V. Veronese, Trad.). In B. Carter & M. McGoldrick (Eds.), *As mudanças no ciclo de vida familiar: Uma estrutura para a terapia familiar* (pp. 291-320). Porto Alegre, RS: Artmed.

Ramires, V. R. R & Souza R. M. (2006). *Amor, casamento, família, divórcio e depois, segundo as crianças.* São Paulo: Summus.

Renner, T., Morrissey, J., Mae, L., Feldman, R. S. & Majors, M. (2012). *Psico - Série A.* Porto Alegre: AMGH.

Ribeiro, J.P. (2012). *Gestalt-terapia: refazendo um caminho*. São Paulo: Summus.

Santos, M. M. S. (2014). *Os Efeitos do Divórcio na Família com Filhos Pequenos*. Psicologado. Edição 04/2014.

Souza, R. M. de. (2000). *Depois que papai e mamãe se separaram: um relato dos filhos*. Psicologia: Teoria e Pesquisa,16(3), 203-211.

Trindade, J. (2014). *Divórcio: Do processo psicológico, do luto e dos efeitos na criança*. Revista do Ministério Público do RS, Porto Alegre.

Zilles, U. A. (2002). *A fenomenologia husserliana como método radical.* In: Husserl,Edmund. *A crise da humanidade europeia e a filosofia*. 2 ed. Porto Alegre: Edipucrs (Coleção Filosofia, 41).